

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

| | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| África (anno)..... | 2:000 |
| Brazil (")..... | 3:000 |

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Auguste de Albuquerque

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contra acto especial. . .
Numero anullo..... 20 "

ECONOMIA NACIONAL

Têm produzido uma natural repercussão no nosso país, e nem tal facto deve causar surpresa, os acontecimentos da politica internacional, com todos os incidentes que acompanham, em regra, os actos da diplomacia, quando tem de resolver-se uma determinada pendencia, e se não sabe qual o alcance que ella poderá ter. É claro que, em taes condições, os espiritos inquietam-se, e o proprio facto de tudo se passar, quasi sempre, no segredo das chancellarias, até que as divergencias se manifestem entre os estados, contribue para augmentar as preocupações dos espiritos receosos. Mas nem só nas pequenas nações como a nossa o facto succede, sendo certo que ha sempre uma natural tendencia a interpretar, em taes casos, n'um sentido pessimista, o significado das communicações recebidas.

A perturbação, muito natural, que as occorrencias que se têm desenrolado em torno do conflicto austro-servio vieram determinar, explica-se perfeitamente; e é tanto mais lamentavel o sobresalto produzido, quanto é certo que, a despeito dos prejuizos graves que a lavoura duriense soffreu, se nos apresentava a perspectiva d'um anno agricola muito animador.

E se porventura o conflicto se restringir ainda ás duas nações belligerantes, e se forem dissipando as tristes apprehensões que dominam os diversos paizes n'este momento, a economia nacional, mais do que em qualquer dos annos anteriores, em consequencia da produção agricola, terá de ser sensivelmente beneficiada. Tudo indica effectivamente que assim succederá. Está calculado que a nossa produção de trigo será sufficiente para o consumo durante nove mezes, pelo menos; e as searas de milho mostram um aspecto devéras risonho e promettedor de far-

ta colheita, se porventura o tempo lhes não correr contrario, e houver ainda o calor indispensavel e proprio da quadra que atravessamos. A produção do azeite tambem se annuncia abundante, encontrando-se os olivaeos com excellentes aspectos e sendo até agora a azeltona da melhor qualidade. Isto significa que os milhares de contos que, no ultimo anno, foram levados para o estrangeiro em ouro, onde tivemos de nos fornecer dos indispensaveis productos que nos faltavam, remediando por essa fórma o deficit agricola, serão este anno poupados á economia nacional, revertendo em seu favor, e obstando cumulativamente ás frequentes oscillações cambiaes e ao aggravamento da respectiva taxa.

Em taes condições, seria a todos os respeitoos conveniente que a normalidade dos espiritos se restabelecesse, e que as noticias pessimistas que têm circulado fossem substituidas sem demora pela convicção de que o conflicto armado ficaria circunscripto ás duas nações que n'este momento se defrontam, n'um duello formidavelmente desigual. Emquanto isso infelizmente não acontecer, é claro que Portugal, como as demais nações, terá de supportar o reflexo, mais ou menos accentuado, das perturbações de ordem geral, a que ainda os paizes mais poderosos não podem subtrahir-se. E, como diz o «Primeiro de Janeiro» passada essa crise, — que terá sido uma bem rude advertencia — recommencemos a trabalhar, como é indispensavel que o faça uma nação que deseja progredir, convencida de que só pelo trabalho, conscientemente orientado, se conquista na civilização um logar de seguro prestigio.

Curiosidades

Por falta de espaço não publicamos hoje as costumadas curiosidades, do que pedimos desculpa ao «Correio de Melgaço».

Frederico Froebel

Os homens de sciencia nem sempre dispenderam em abstracções e chinezices a energia do seu espirito, a potencia, ás vezes formidavel, do seu profundo saber. Alguns houve, — para gloria d'elles e para honra da humanidade, — que descobrindo junto a si, na pessoa das crianças, um objecto por tal fórma complexo e simples que logo se lhes affigou digno das attenções mais escriptulosas, d'elle fizeram o vasto campo das suas observações, e n'elle confinaram os limites das suas pesquisas. São elles os educadores, e foram elles que, com as suas obras, determinaram Pestalozzi a empreender na pratica o systema que tinha por fim educar a criança na infancia, mediante processos racionais, methodicos, e servindo-se para isso dos objectos que nos rodeiam e de narrações adequadas em que punha toda a verdade, toda a simplicidade e encanto propios da desartificosa natureza.

Entre os seus amigos contava-se um joven allemão chamado Frederico Froebel, que mais tarde lhe continuou perseverantemente a obra, modificando-a e ampliando-a consoante a sua maneira de ver.

Melhor do que nós o poderíamos fazer, nos dizem as seguintes linhas, extrahidas de uma brochura da baroneza de Marenholtz, quem era este homem por tantos motivos sublimem.

Frederico Froebel nasceu em 1782, em Oberweissbach, no principado de Schwarzburg-Rudolstadt. Seu pae, pastor protestante, educou-o sob o influxo dos principios christãos. Muito novo ainda perdeu a mãe, ficando assim privado por completo dos cuidados, da ternura, da intelligencia e da dedicada affeição de que a infancia tanto carece. Residirá n'esta circumstancia o segredo ou a causa da dedicacão com que elle defendeu mais tarde o principio da educação maternal? As visitas que, com o pae, elle effectou nos casebres da parochia, os soffrimentos de que ali foi testemunha, as scenas de familia que presenciou acabaram de desenvolver na alma do mancebo o amor da humanidade e o desejo de remediar os males que tanto o affligiam. Estudou com afflicção as sciencias naturaes, a matematica e a economia rural. Depois de passar alguns annos na Suissa com Pestalozzi, tomou parte na guerra da independencia allemã, no regimento de Lutzw. Mais tarde foi nomeado inspector do muzeu mi-

neralógico de Berlim, logar que abandonou cedo. Preferiu, embora ao preço de privações durissimas, consagrar todo o seu tempo á realisacão do ideal que o preocupava: o aperfeiçoamento da educação da infancia, ponto de partida para a regeneração do homem.

Fundou a sua primeira escola em Keilhau, pequenina povoação de Thuringe. Essa escola, mantida pelas povoações visinhas, ainda existe. A casa porém, era demasiadamente pequena para as crianças. Froebel, entretanto, aguardou que outras construcções annexas se acabassem, installou-se no gallinheiro. Arbitrou ao sustento apenas o indispensavel, reduzindo a dois a provisão de pão para toda a semana, marcando a giz a porção correspondente a cada dia. Nas viagens que effectuou para propagar o seu systema, passou muitas noites ao ar livre, a fim de economisar o dinheiro da hospedagem, e poder antes applicar-o á educação das crianças pobres.

Após muitos annos de experiencias, reconheceu a necessidade de applicar o seu systema a crianças mais pequenas que as installadas em Keilhau. Deixou pois a direcção do estabelecimento entregue aos parentes, e pôz-se a meditar na construcção dos «Jardins da Infancia». Abriu cursos para expôr e desenvolver a ideia, depois do que estabeleceu alguns d'esses jardins em povoações allemãs e suissas. A morte veiu interromper-lhe a obra de philantropia a que se dedicára. Foi a 21 de junho de 1852, em Marienthal, que ella o surpreendeu. Ali fundára elle uma escola para professoras, segundo o seu methodo.

Froebel teve que lutar com muitas contrariedades; o pensamento d'elle só foi bem comprehendido, e aceite nos ultimos annos da sua vida. Hoje os «Jardins da Infancia» pululam na Allemanha, na Inglaterra, na Suissa e na Belgica. Quando, a seu tempo, se escrever a vida de Froebel, será saudado como um dos principaes bemfeitores da humanidade, como um d'esses raros instrumentos da Providencia que inteiramente se consagram á propagação de uma ideia, como um d'esses fieis discipulos de Christo que, marchando impavidos sobre as suas pégadas, e abstrahindo de si proprios, se entregam voluntariamente e com prazer ao sacrificio pelos seus semelhantes. Coração simples, simples de costumes e de caracter, humilde como se fóra uma criança da qual, sob as madeixas dos seus cabellos brancos, conservou a expressão candida e inge-

nua, apezar d'isso intrépido e energico ante os obstaculos e ante o soffrimento, incomprehendido sempre, como é peculiar ao genio, mas sempre triumphante pela sua inabalavel dedicacão ao dever, consubstanciado na sua generosa missão até ao ponto de esquecer por ella, não apenas a gloria mas a sciencia, que lhe era tão cara, especialmente a sciencia da natureza, da qual, mais que ninguém, elle sondara os mistérios, mas que não pretendia applicar a outra coisa que não fosse o aperfeiçoamento e a santificacão da alma immortal; n'uma palavra: homem primitivo e original predisposto a ouvir e comprehender a linguagem que o Creador falla á creatura por intermedio da consciencia esforçando-se por tornar essa linguagem tanto quanto possível fosse, intelligivel aos outros, eis ahi Froebel. Jámais buscou honras ou celebridade na terra; embebido na sua obra, satisfazia-se com a approvação d'um pequeno numero de amigos e de discipulos que veneram e bendizem a sua memoria.

Essa obra, um dia, e não muito longinquo, fallará por elle. Reconhecer-se-ha que elle estabeleceu nas verdadeiras bases a educação do ser humano, tão incompleta ainda, e, por seu impulso, as mulheres virão a ser, como elle as appellidava, «as jardineiras da infancia», cultivando a planta humana ao sol do seu amor e fazendo-a desabrochar como a flôr, sem a comprimir, sem a torcêr, e de harmonia com as regras e as leis da sabia natureza.

Entre nós a obra de Froebel teve a sua consagração modesta mas adequada, pelo estabelecimento de uma escola pelo systema que elle preconizou. Crêmos porém que essa iniciativa não perdurou. Mercê da instabilidade peculiar ás instituições portuguezas, teria a escola perdido grande parte da sua feição caracteristica, o que é pena. Agora no que se falla muito é na creação das escolas maternas que, sem serem a reprodução do que Froebel imaginou, crêmos terem mais de um ponto de contacto com a obra d'elle. Seja como fór, ellas visam, evidentemente, a um fim justo e humanitario, e são por isso dignas do auxilio de todos nós.

Luiz Leitão.

CASA

Vende-se a casa, com roccios, da quinta de S. Julião. Para tratar com o seu proprietario.

A ATTITUDE DO GOVERNO

A «Capital», explicando qual é a crise que perturba a vida da Republica, diz:

«Não é uma crise governamental. O governo não foi attingido por este conflicto de partidos. O governo não tem a responsabilidade das condições em que se realisou a ultima sessão ordinaria da Camara dos Deputados. O governo não tem a responsabilidade da liquidação parlamentar da questão de Rodam, questão que elle resolveu nos limites da sua alçada, ouvindo os tribunaes competentes e dando provas da maior imparcialidade politica n'esse grave caso. O governo não tem a responsabilidade das dissensões estabelecidas entre os grupos parlamentares representantes dos varios partidos.

A crise que se manifestou foi a crise parlamentar, e essa crise existe desde a formação dos partidos. A divisão das forças parlamentares, em consequencia da creação de esses partidos, estabeleceu-se por tal fórma, que nenhum d'elles ficou com maioria sobre os outros nas duas casas do Parlamento. E' d'ali que vem todo o «gâchis» politico em que a Republica se tem debatido, e que produziu a situação de fevereiro, a qual seria insolúvel se não se tivesse formado o gabinete do sr. Bernardino Machado, de caracteristica extra-partidaria.

Para acabar com esse «gâchis», para remediar essa crise, não ha senão um meio: as eleições. Só o Paiz pôde resolver essa situação, revelando a sua vontade e mostrando assim qual é a corrente mais poderosa de opinião publica. Para o lado que ella favorecer irá a força necessaria para governar, segundo as boas normas parlamentares.

O remedio não está nas dictaduras, o remedio não está nos «pronunciamentos» ou nas sedicões. O remedio está na legalidade. O remedio está na soberania do povo, expressa nas urnas do suffragio.

E' assim que ha-de acabar a crise parlamentar; é assim que se restabelecerá a tranquillidade portugueza, dentro da legalidade republicana, e, por isso, o governo, com a nova lei ou com a antiga lei, conforme as circumstancias parlamentares o permittirem, vae convocar os collegios eleitoraes para que a Nação se pronuncie, pronunciando um «verdictum» ante o qual todos os partidos terão de se curvar.»

NOTICIÁRIO PELA CAMARA

Não ha que vêr. A Camara — a maioria — e a sua commissão executiva, são a verdadeira sombra negra do «Correio de Melgaço» e dos seus sectarios.

Aquelle, sem duvida devido á falta de assumpto, está sempre com a censura, com a calumnia e com a infamia na ponta da lingua; alguns dos outros, que tinham por dever respeitá-la, não só por espirito de camaradagem, mas por que reconhecem perfeitamente que tanto a maioria da camara como a sua commissão executiva tem procedido o mais correctamente possível, escondem-se na encrusilhada e, d'ahi, pretendem enxovalhá-la, dizendo que as suas resoluções são contra lei, que commette abusos, que é ignorante, etc., etc.

Ora, se isto assim é, qual a razão porque a minoria, que é em tudo differente pelo seu saber, pela sua illustração, pelo seu modo de ver e pela sua longa pratica em serviços publicos, não se manifesta quando tem occasião de ir desempenhar o seu mandato?

Já alguém viu que a minoria não concordasse plenamente com todas as resoluções tomadas pela camara?

E' extraordinario e, tal modo de pensar, a nosso ver, só tem uma explicação — o espirito de dizer mal de tudo e de todos — no que são exímios.

Então, não se lembrou agora o sr. N. de conceber a extravagante idéa de achar justo, «para que um orçamento visse bem a luz da publicidade, que se tivessem distribuido, com a devida antecedencia, copias d'esse mesmo orçamento pelos diferentes vereadores da Camara, a fim de o discutirem com verdadeiro conhecimento de causa?»

Oh Céus, não te arrases perante tão grande temeridade!

Então os orçamentos da camara são alguma partitura, d'onde se tirem papéis para serem distribuidos pelos diferentes músicos? A ser assim, tambem cada um podia dar o seu parecer no papel que lhe fosse distribuido e era desnecessario haver sessões, não acham?

Valha-os Santo Hylario, ou aquelle que o sr. Camanho indicou a uma celebre dama cá do burgo, porque, d'outra forma, não podem ser tomados a sério.

Mas o que mais parece incomodar o sr. N. é a falta de cevada, isto é, o milho, quando, louvado seja Deus, tanta abundancia tem havido.

A camara, é certo, resolveu mandar vir milho para prevenir qualquer falta, mas esse milho só se adquire quando ha falta no mercado e o seu preço possa favorecer o consumidor. Ora é exactamente o contrario d'isso que se tem dado.

E, n'estas condições, se a camara o tivesse mandado vir e não o vendesse, quem lhe abonava esse prejuizo?

Naturalmente o «Correio» e os seus sectarios riam-se do espetanço, mas a camara não quer que se riam, quer, antes, que ladrem.

Caminho de ferro

Dizem de Monsão que vão muito adeantados os trabalhos de conclusão da linha do Minho—troço de Lapella áquella villa—devendo o assentamento definitivo da linha começar no dia 10 do corrente para ser aberta á exploração nos fins do mez de novembro.

Nos primeiros tempos funcionará um grande barracão e, dentro d'um anno, a estação perfeitamente igual á de Ninc.

Nota política

Consta-nos que o sr. dr. Araujo vai pedir a demissão do seu cargo, para satisfazer aos desejos e caprichos do sr. dr. Durães, que parece não o vê com bons olhos n'aquelle logar.

Achamos justa a resolução d'aquelle nosso amigo, para evitar que o sr. dr. Durães mais uma vez faça tremer o céu e a terra com o echo dos seus urros n'A Montanha.

Secretario geral

Vae ser nomeado secretario geral do governo civil d'este districto, o sr. dr. Antonio Maria Gonçalves Ferreira, intelligente advogado e muito digno official do registo civil e presidente da camara municipal do concelho dos Arcos de Valdevez.

Desde já o felicitamos.

Medalha de ouro

Consta ao «Correio de Melgaço» que a medalha de ouro de distincção e premio ao mérito, philantropia e generosidade do sr. Mathias de Sousa Lobato, está confiada ao honrado industrial, sr. Luiz Maria Alves, decano dos ferreiros, d'este concelho.

Já é!!!

Declaração de compromisso

Pelo ministerio da justiça, foi ordenado que em harmonia com o § 3.º do artigo 49 do regulamento de 31 de dezembro de 1913, ou dada a impossibilidade dos funcionarios comparecerem perante o seu chefe hierarchico, para prestar a declaração de compromissos fóra das sedes das relações, os juzes de direito poderão prestar aquella declaração perante o seu substituto; e os delegados e sub-delegados do procurador da Republica, bem como os conservadores do Registo Predial, perante o juiz de direito da respectiva comarca.

Eleições

O «Diario» publica o decreto convocando os collegios eleitoraes no continente, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas para a eleição da Camara dos Deputados e do Senado, que hão-de constituir o Congresso da Republica no triennio de 1915 a 1918 e fixa o dia 1 de novembro proximo para a sua realisação.



DR. MIGUEL FONSECA

No ultimo sabbado, 1 do corrente, pelas 13 horas, tomou posse do logar de facultativo do 2.º partido medico d'este municipio, o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, ultimamente nomeado para aquelle cargo.

Ao acto da posse presidiu o sr. João Pires Teixeira, muito digno presidente da camara municipal d'este concelho, com assistencia de muitos cavalheiros.

Seguidamente, dirigiu-se o distincto clinico, com muitos dos assistentes, á secretaria do hospital da Misericordia, onde o seu muito digno provedor, sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, lhe notificou que, interinamente, havia sua ex.ª sido nomeado medico d'aquella casa de caridade.

O sr. dr. Miguel Fonseca, que vem precedido das melhores referencias, é um cavalheiro distinctissimo e um medico muito sabedor, e, a confirmá-lo, estão as poucas palavras que o nosso presado collega «Era Nova», de Barcellos, publica por occasião da sua retirada, palavras que registamos com inuito prazer:

«E' com funda magua que noticamos a sahida do sr.

dr. Miguel Fonseca, nosso presadissimo amigo e valioso correligionario, d'esta villa indo installar-se em Melgaço onde os seus serviços de medico distincto e operador exímio e sabedor terão uma recompensa condigna, que Barcellos não está costumado a pagar.

O sr. Fonseca, que é um primoroso cavalleiro, de trato lhano e affavel, incapaz, por indole e por educação, de praticar uma acção censuravel, faz falta em Barcellos, sobretudo no Hospital da Misericordia, em que clinicava as enfermarias de cirurgia, sendo raro o dia em que não praticasse operações, dando a vida a uns, e saude a outros, julgados incuráveis, alliviando o Hospital d'esses prazos que allí ficariam até morrer.

Como politico, não faremos a sua apologia, tão recentemente deixou os logares de presidente do municipio e administrador do concelho, que a sua benéfica administração ainda está bem viva.

Como amigo dos mais leaes, sinceras e prestimosas, sentimos muito a sua ausencia.»

O «Jornal de Melgaço», publicando o retrato do sr. dr. Miguel Fonseca, cumprimenta-o muito affectuosamente e faz votos muito sinceros pelas suas prosperidades.

Consequencias da guerra

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, a guerra entre a Austria e a Servia deu logar a uma conflagração europea, de cujos efeitos já começamos a sentir-nos.

Ao muito digno tenente commandante da secção fiscal d'esta villa foi superiormente determinado que fica desde já prohibida a exportação para o estrangeiro de combustiveis e generos alimenticios, excepto vinho. O governo hespanhol, pelo mesmo motivo, prohibiu tambem a entrada no nosso paiz de pão, gado e outros generos de reconhecida necessidade, o que muito nos prejudica de parte e parte.

Oxalá que tudo, em breve, se tranquillise, para sobrejo de todos.

Salão-Marché

Devido á amabilidade de um nosso assiduo leitor, brevemente daremos publicidade a uma serie de artigos que tornarão muito interessante a secção com o titulo que nos serve de epigraphe. Desde já agradecemos.

O MAIOR EXITO EM LIVRARIA!

UMA PENDENCIA CELEBRE
par
Antonio José d'Almeida

E' posto á venda o 4.º MILHAR

Preço 100 reis

Pedidos á Livraria Ventura Abrantes — 80, Rua do Alêcrim, 82 — LISBOA.

Commissão executiva

Sessão de 5 de agosto

Presidencia do sr. Justino Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. José Antonio d'Abreu Carneiro, Manoel José Lopes, Aurelio d'Araujo Azevedo, José de Sousa Lobato, Augusto Cesar Gomes Pinheiro e Antonio Evangelista Pereira.

Expediente

Officio da commissão executiva da camara de Valença, sobre a permuta dos professores, srs. Rodolpho Augusto Esteves e Urgel de Danuá Barreira, Inteirada.

— Idem do professor official da freguezia de Couso, a chamar a attenção da camara para o lastimoso estado em que se encontra a escola a seu cargo. Tomado em consideração, foi resolvido que o vogal Pereira, acompanhado de pessoa competente, examine as obras a fazer e informe na proxima sessão.

— Idem do sr. inspector escolar de Valença, a sollicitar o edificio da escola masculina da sede d'este concelho, para n'elle se realisarem os exames do 2.º grau, bem como um servente para a necessaria limpeza, um guarda para pollicimento, papel, tinta, etc. Inteirada.

— Idem do professor official da freguezia da Gave, a prescindir do fornecimento de material escolar e mobiliario para aquella escola, em virtude de o ter adquirido com a verba de 100\$00 que conseguiu arranjar, e a enviar requisições n.º 1 e 2. Inteirada e resolvido que seja mandada satisfazer a requisição n.º 1, respeitante a material de ensino.

— Requerimento de Antonio Francisco Alves Soares, do Covello, de Paderne, a pedir que lhe seja concedido o praso de 60 dias, para concluir a obra que tem em construcção no seu predio, sito ao largo da Misericordia, d'esta villa, obrigando-se a todos os prejuizos que possa causar. Concedido.

— Idem de D. Philomena Pires Sanches, d'Alvaredo, a pedir licença para explorar pedra no logradouro publico d'aquella freguezia, proximo do logar da Charnesca, responsabilizando-se por qualquer prejuizo. A' junta de parochia para informar.

— Um attestado passado pela junta de parochia da freguezia de Penso, declarando que Maria da Conceição da Silva, de Paranhão, da mesma freguezia, é pobre. Por proposta do vogal Azevedo foi resolvido que, acerca da sua confirmação, se resolva na proxima sessão.

— Presente o balanço da thesouraria, mostrando existir em cofre, n'esta data, a quantia de 543\$38,5.

— Tarifados os generos de consumo pelo mez findo.

— Auctorisados os pagamentos em divida.

Vasilhame

Cascos—tinalhas, tinalhões e toneis—vende
João da Cunha Moraes.

Outro officio

O «Correio de Melgaço» censura a commissão executiva da nossa camara, por não tomar conhecimento de um officio que a junta de parochia de Penso lhe enviou, protestando contra o não provimento do 2.º logar de professor da escola do sexo masculino d'aquella freguezia.

As considerações, porém, que faz sobre o assumpto, são tão incoherentes que bem mostram que o auctor de tal escripto, se não é tocador de viola é-o, pelo menos, de harmonium.

Por isso, outro officio!

Diploma de encarte

Havendo ainda uma certa confusão entre os interessados acerca da forma de se obter o diploma de encarte dos funcionarios do Estado, convem esclarecer o assumpto: não é preciso requerer o diploma, bastando comprá-lo, porque é um valor sellado, e entregá-lo na repartição competente para ser preenchido. Os prazos designados no respectivo regulamento para a obtenção do diploma, e que foram alterados do seguinte modo, por decreto de 5 de junho ultimo: o praso para as transcripções de dizeres de antigo diploma (havendo-o) para o novo, sem pagamento de emolumentos, terminou no dia 31 e com pagamento requerido, de agosto a dezembro do corrente anno; foi prorogado até 1 de janeiro de 1915 o praso para o empregado apresentar o seu diploma; o praso para a verba declaratoria dos empregados que já tinham pago integralmente os antigos direitos de mercê, foi alterado para 31 de dezembro proximo, e o praso obrigatorio para os empregados lançar a verba declaratoria no seu novo diploma, para não soffrerem desconto do direito de encarte, foi alterado para 1 de janeiro de 1915.

Falta de trocos

E' muito consideravel a falta de trocos n'esta villa e concelho, sem duvida devido ao açambarcamento da prata por parte d'alguns especuladores.

E' preciso pôr cobro a este abuso e, como nos consta que á Agencia do Banco de Portugal em Vianna chegaram cerca de 10 contos de reis em prata, para acudir ás necessidades de momento, achamos que é de toda a conveniencia que a thesouraria de finanças d'este concelho requirite a quantia indispensavel para attender ás justas reclamações do publico.

Festividades

Na proxima segunda feira, 10 do corrente, realisa-se em Prado a costumada festividade em honra de S. Lourenço, que nos dizem será feita com grande pompa.

No dia 15, realisa-se tambem em Sante, freguezia de S. Paio, a grande romaria a Nossa Senhora dos Remedios, que costuma ser muito concorrida.



Fazem annos:

Sabbado — o sr. dr. Ayres Guedes Continho Garrido e o menino Elmino Amado Ferreira Las-Casas.
 Domingo — a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina Pires de Lima e o sr. Alberto d'Azevedo Barroso.
 Segunda feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Glorim Moreira.
 Terça feira — a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres Gonçalves da Motta.

Vindo do Rio de Janeiro, chegou ha dias á sua casa das Fontainhas, em Paderno, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. Manoel José Vaz, nosso estimado conterraneo e importante capitalista d'aquella praça.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.
 — Estiveram no Porto, de visita a seu presado filho e irmão, sr. Julio Candido d'Azevedo Barroso, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Julia de Sousa Azevedo Barroso e D. Sarah d'Azevedo Barroso, presadas esposa e filha do sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, acreditado commerciante d'esta praça.

— Partiu para Coimbra, o sr. Antonio Rodrigues Mercador.

— Tambem partiram para Ancora, com suas ex.^{mas} familias, o sr. Frederico José de Puga, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Aurora Domingues Costa e D. Noemia Rodrigues, e os srs. José Dias Solheiro e José Maria Moreira, estimaveis cavalheiros, d'esta villa.

— Tem sentido melhora, com o que muito folgamos, o sr. Francisco Antonio Esteves, muito digno vice-consul de Hespanha n'esta villa.

— A fim de acompanhar sua ex.^{ma} filha, D. Maria Lusía, foi hoje a Ancora o sr. Luiz Barreto de Lara, muito digno tenente d'esta secção fiscal.

— Tambem, a fim de acompanhar sua ex.^{ma} mãe, esteve hontem em Monsão, o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa Araujo, intelligente administrador d'este concelho.

Expediente

Aos nossos estimaveis assignantes tanto do continente como do Brazil, que ainda não satisfizeram a importancia da sua assignatura rogamos o favor de o fazerem quanto antes, a fim de podermos regularisar a nossa escripturação, o que desde já muito agradecemos.

Aos mecos

«Tendo sido publicada, em 13 de junho do anno findo, uma portaria mandando que tanto as vagas então existentes nos quadros dos empregados de administrações de concelho, como as que viessem a dar-se até á publicação do Codigo Administrativo fossem providas interinamente e havendo sido autorisadas algumas nomeações definitivas, em contrario do disposto n'aquella portaria, foi determinado que fiquem sem effeito as autorisações concedidas n'aquellas condições e que de futuro só sejam permittidos os providimentos interinos dos logares vagos nos quadros das secretarias das administrações de concelho.»

Ainda será mania?

Exames do 2.º grau

O governo autorisou que os exames do 2.º grau, n'este concelho, possam realisar-se na sua sede, conforme o pedido feito pela Camara Municipal.

Camara Municipal

Por falta de numero não se realisou a sessão da camara municipal d'este concelho, no dia 3 do corrente, como estava determinado.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Fariinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente autorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção póde realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

Novo horario de combotos

O serviço do trafego do Minho e Douro fez publicar um «Aviso ao Publico», declarando que, desde hoje até novo aviso, as horas de partida e chegada dos combotos são as seguintes:

N.º 1—Correio—Partida do Porto ás 8 h. e 21 m. e chegada a Valença ás 13 h. e 5 m.—Liga com o 201 do ramal de Braga, 391 da linha de Lapella, 15 da Companhia Portugueza que chega a Campanhã ás 7 h. e 35 m. e com o corrcio de M. Z. O. V.

N.º 6—Correio—Partida de Valença ás 15-30 e chegada ao Porto ás 20-09.—Liga com o 206 do ramal de Braga, 306 da linha de Lapella, 8 da Companhia Portugueza que parte de Cam-

panhã ás 20-30 e com o corrcio de M. Z. O. V.

N.º 11—Omnibus—Partida do Porto ás 17-10 e chegada a Vianna ás 19-25.—Liga com o tramway 43 da linha do Minho e com o comboio 211 do ramal de Braga.

N.º 43—Tramway—Partida de Vianna ás 19-40 e chegada a Valença ás 21-36.—Liga com o comboio n.º 11 da linha do Minho.

N.º 42—Tramway—Partida de Valença ás 5-26 e chegada a Vianna ás 7-30.—Liga com o comboio n.º 12 da linha do Minho.

N.º 12—Omnibus—Partida de Vianna ás 7-44 e chegada ao Porto ás 10-05.—Liga com o comboio n.º 212 do ramal de Braga e 42 da linha do Minho.

N.º 23—Mixto — Partida de Vianna ás 17-30 e chegada a Valença ás 20-18.

N.º 24—Mixto — Partida

de Valença ás 7-25 e chegada a Vianna ás 9-55.

N.º 301—Correio—Partida de Valença ás 13-23 e chegada a Lapella ás 13-47.—Liga com o comboio n.º 1 da linha do Minho.

N.º 306—Correio—Partida de Lapella ás 14-55 e chegada a Valença ás 15-20.—Liga com o comboio n.º 6 da linha do Minho.

DESPEDIDA

O abaixo assignado tendo de retirar-se para Valença e não podendo despedir-se de todos os seus collegas e pessoas das suas relações, fallo por este meio, pedindo desculpa e offerecendo-lhes ali o seu limitado prestimo.

Melgaço, 5 de agosto de 1914.

Urgel Danuá Barreira.

Ouivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

MANOEL F. DA PONTE

Rua Nova do Commercio

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

WERTHEIM a machina de costura mais perfeita, mais sólida e mais barata em todo o mundo. Vende-se n'esta casa.

GRAND PRIX
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
 Premiado com medalhas de ouro nas exposições Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1898, Amtra 1904, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
 Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
 DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
 RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria Garantida

—DE—

DOMINGOS ALVES DA SILVA

MELGAÇO

N'este estabelecimento de ouivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trançelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de prata proprios para brindes, etc..

Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 36500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do cathalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instruções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO

ESTEVES



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Ouivesaria e Re-

LOJOARIA MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU

—MONSÃO—

Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.

Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina, de que é director Gaspar F. Rodrigues, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmaes para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc. Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS



Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho lã, crina e summaua
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sã da Bandeira, 133

PORTO

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1890
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A REPUBLICANA

DE
FRANCISCO GAIANO CARDOSO

ESTABELECIMENTO DE
CHÁ, CAFÉ E MERCEARIA

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste muito acreditado estabelecimento, encontram-se sempre as mais recentes novidades, taes como: Calçado fino para homem, senhora e creança; chapens, guarda soes em seda, pretos e de cór, para homem e senhora; grandioso sortido de collarinhos e gravatas; meias, coturnos e pingas, para homem, senhora e creança; perfumarias nacionaes e estrangeiras; objectos proprios para prendas; um grande sortido de miudezas; bolachas nacionaes e estrangeiras; vinhos finos e licóres.

Preços sem competencia.



Transações com objectos de metaes e pedras preciosas

*Compra-se ouro velho.

Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.

Autor em Portugal

J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90

PORTO

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO

Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedae empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedae de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

AUTOMOVEIS MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
E
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALCULAS KNEIGHT

Representantes para Portugal e Brazil

Casal, Irmão & C.ª

Garage Minerva Stand Minerva
Rua José Falcão Rua do Commercio

PORTO LISBOA

